

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1467 | 18/03/2019 a 24/03/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SANIDADE

SIM, O PARANÁ ESTÁ PRONTO!

Com trabalho conjunto dos setores público e privado, Estado tem condições de se tornar área livre de febre aftosa sem vacinação

sistemafaep.org.br

Aos leitores

O caminho foi longo e tortuoso. Mas hoje, sem sombra de dúvida, o Paraná está pronto para ser reconhecido como área livre de febre aftosa sem vacinação, independentemente do que qualquer pessoa diga. Foram décadas de trabalho para deixar a defesa sanitária estadual dentro dos parâmetros exigidos, conforme atestam as auditorias do Ministério da Agricultura no ano passado. Esses “pentes-finos” em território paranaense aliados a outros fatores credenciam o pedido para mudança de bloco para a retirada gradual da vacina e, conseqüentemente, a antecipação da última campanha para maio.

Mais do que um selo, este reconhecimento abre portas para novos negócios. Talvez esteja aí o medo da concorrência. Hoje, mesmo com a vacinação que impede de acessar mercados que pagam mais pela proteína animal, o Paraná é destaque nas exportações de suínos e aves. Prova de que aqui, dentro e fora da porteira, o produtor é eficiente e a carne de qualidade.

O fato de o serviço sanitário do Paraná ser o melhor do Brasil e o trabalho realizado há décadas pelas entidades públicas e privadas, com participação do Sistema FAEP/SENAR-PR, credenciam o Paraná a mudar de *status* em 2021, queiram ou não. Isso é um fato que ninguém pode tirar dos pecuaristas paranaenses.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarzoza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarzoza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla

• BOLETIM INFORMATIVO

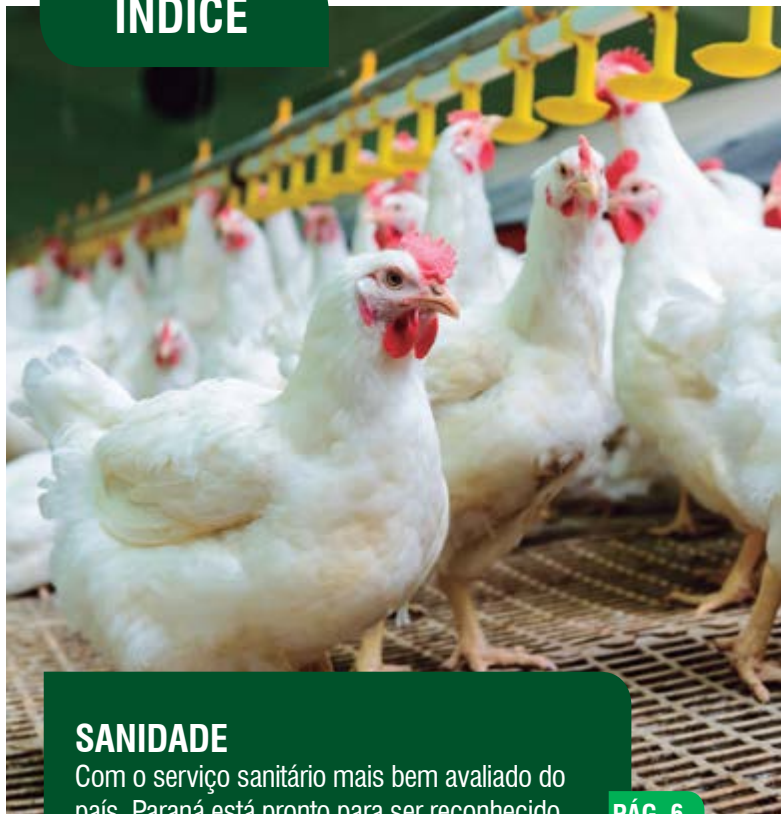
Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1467:

Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



SANIDADE

Com o serviço sanitário mais bem avaliado do país, Paraná está pronto para ser reconhecido como área livre de febre aftosa sem vacinação

PÁG. 6

NOVO PER

Instrutores e participantes das 10 turmas-piloto recebem *tablets* para acompanhar os avanços do campo

Pág. 4

SAFRINHA DE MILHO

Com a quebra na temporada de verão, produtores apostam na boa colheita do cereal para equilibrar as contas

Pág. 10

PAP 2019/20

FAEP e outras entidades do setor encaminham documento ao Ministério da Agricultura reivindicando R\$ 220 bilhões

Pág. 13

ENCONTRO DE LÍDERES RURAIS

Evento do Sistema FAEP/SENAR-PR irá percorrer o Estado para debater o fortalecimento da representação sindical

Pág. 18

DESENVOLVIMENTO

Com influência direta do agronegócio, cidade de Quatro Pontes tem um dos melhores IDHs do Paraná

Pág. 20

Sanidade e competitividade

Com *status* de área livre de febre aftosa sem vacinação, agronegócio paranaense poderá acessar novos mercados que pagam mais pela qualidade

Por André Amorim

O Paraná está pronto! Desde que definiu como objetivo a obtenção do *status* de zona livre de febre aftosa sem vacinação, os setores público e privado têm se empenhado para que o Estado tenha seu serviço de defesa agropecuária reconhecido internacionalmente, e ocupe o lugar que lhe cabe no mercado mundial de proteína animal.

No ano passado, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) realizou auditorias necessárias para que seja encaminhado o pedido do Paraná à Organização Mundial de Saúde

Animal (OIE). Os técnicos do Mapa estiveram aqui em janeiro e agosto de 2018 com a missão de avaliar programas, estrutura, capacidades técnica, financeira e administrativa do serviço de vigilância da sanidade agropecuária paranaense. Estas auditorias verificaram se o Estado tem, de fato, as condições necessárias para pleitear o *status* de área livre de febre aftosa sem vacinação e depois mantê-lo. Afinal, uma vez solicitada a retirada da vacina, após período de vigilância, não poderá mais haver a presença de anticorpos que indiquem a presença do vírus ou da vacina por aqui.

O resultado das duas auditorias foi excelente. O serviço de defesa agropecuária do Paraná foi o mais bem avaliado do Brasil, melhor até do que o do único Estado brasileiro que já goza do *status* livre de febre aftosa sem vacinação, Santa Catarina. Para efeito de comparação, o Paraná superou a pontuação da auditoria do Mapa em 48% dos quesitos e alcançou a pontuação necessária em 35%. Apenas 16% dos itens analisados ficaram abaixo da pontuação, o que gerou um plano de ação com nove itens, dos quais sete estão em implantação pela Agência de Defesa Agropecuária do

Paraná (Adapar) e os outros dois em processo de finalização (contratação de fiscais para garantir o funcionamento pleno das barreiras sanitárias e a construção do posto de fiscalização sanitária em Campina Grande do Sul – em fase final de aprovação pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)).

A boa avaliação do sistema veterinário paranaense não é fortuita, tampouco é resultado apenas das ações voltadas ao aprimoramento da sanidade no Estado realizadas no último governo. “Há mais de 40 anos que o Paraná busca o fim da vacinação contra febre aftosa, trata-se de um processo longo, que envolveu o compromisso dos setores público e privado para que todo o Estado saísse ganhando. A certificação pela OIE é o coroamento de todo este esforço”, observa o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Inicialmente, o Paraná só se tornaria livre da vacinação em 2023, que é a data estabelecida em um primeiro momento pelo Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA), conduzido pelo Mapa. O Ministério dividiu o país em blocos regionais para a retirada gradual da vacina. O Paraná faria



parte do Bloco V, ao lado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina (que já é área livre de febre aftosa sem vacinação), Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Porém, as condições sanitárias do Paraná permitiram que o Estado antecipasse a retirada da vacina, para tornar-se área livre sem vacinação já em 2021. Essa possibilidade está prevista no “Plano Estratégico: 2017 – 2026”, do PNEFA, no sub tópico “cronograma de transição”, onde diz: “Durante a execução do Plano, poderá ser avaliada a necessidade, possibilidade e oportunidade de antecipar ou adiar o processo de transição individual ou coletivo em qualquer dos blocos organizados”. Ou seja, o que o Paraná está pleiteando não é nada fora do escopo dos planos do Mapa.

Além disso, ao longo das últimas décadas, o Estado se estruturou – com a participação de diversos setores da sociedade – de modo a fortalecer sua defesa agropecuária. Nessa trajetória podemos destacar a criação dos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSA's), que atuam localmente para promover a sanidade animal e vegetal; a criação do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná (Fundepac), que, dentre outras atribuições, viabiliza recursos para emergências sanitárias do Estado. “Nós estamos trabalhando há muito tempo para se tornar área livre [de aftosa] sem vacinação. Enfrentamos interesses pon-

“A retirada da vacina funciona como uma certificação de que o serviço veterinário é bom. Isso abre as portas de novos mercados”

**Ágide Meneguette,
presidente do Sistema
FAEP/SENAR-PR**

tuais e conseguimos, junto com todas as entidades ligadas ao agronegócio do Paraná, cumprir o dever de casa. Ou seja, criar condições para a retirada da vacina, como a recomposição das barreiras interestaduais e outras ações”, pontua o vice-presidente do Programa Oeste em Desenvolvimento, Elias José Zydek.

Também foram criados fóruns permanentes de discussão de assuntos sanitários, que debatem temas direcio-

nados às diferentes cadeias produtivas, a exemplo do Conselho Estadual de Sanidade Avícola (Coesa), e do Comitê Estadual de Sanidade de Suínos (Coesui). Este último, por exemplo, atuou na elaboração da Portaria nº 265, da Adapar, que regulamenta a biossegurança de granjas de suínos no Estado. Esse trabalho foi coordenado pela FAEP. Desta forma, o Paraná é o único Estado do país a contar com uma regra balizadora para construção de um ambiente de produção mais seguro no controle de doenças. Ou seja, o Estado vem aprimorando sua capacidade de defesa sanitária há muito tempo.

Desta forma, causa estranheza a declaração do secretário de Agricultura e Pesca do governo de Santa Catarina, Ricardo de Gouvêa, proferida no dia 21 de fevereiro deste ano, na qual ele vê com “preocupação” a retirada da vacina no Paraná.

A FAEP, imediatamente rebateu a afirmação, divulgando Nota de Repúdio, na qual o presidente da entidade elenca os motivos pelos quais o Paraná pode e deve galgar este novo *status* sanitário. Apesar de a vacina ser aplicada em bovinos, todas as cadeias – animais e vegetais – se beneficiarão desta condição. “A retirada da vacina é funciona como uma certificação de que o serviço veterinário é bom. Isso abre as portas de novos mercados”, avalia Meneguette.

O teor da preocupação do secretário catarinense (empossado no início deste



Contagem regressiva

Falta pouco para o Paraná atingir o reconhecimento internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação. Veja quais foram as etapas já cumpridas e quais ainda faltam neste processo:

2018

1º semestre:
Auditoria
Mapa

2018

2º semestre:
Auditoria
Mapa/PNEFA

2019

Maio: Última campanha de vacinação contra febre aftosa. Comunicado à OIE informando que a partir desta data, o Paraná não vacinará mais seu rebanho

2020

Julho a Agosto: Mapa realiza buscas para verificar que não há circulação viral no Estado

2020

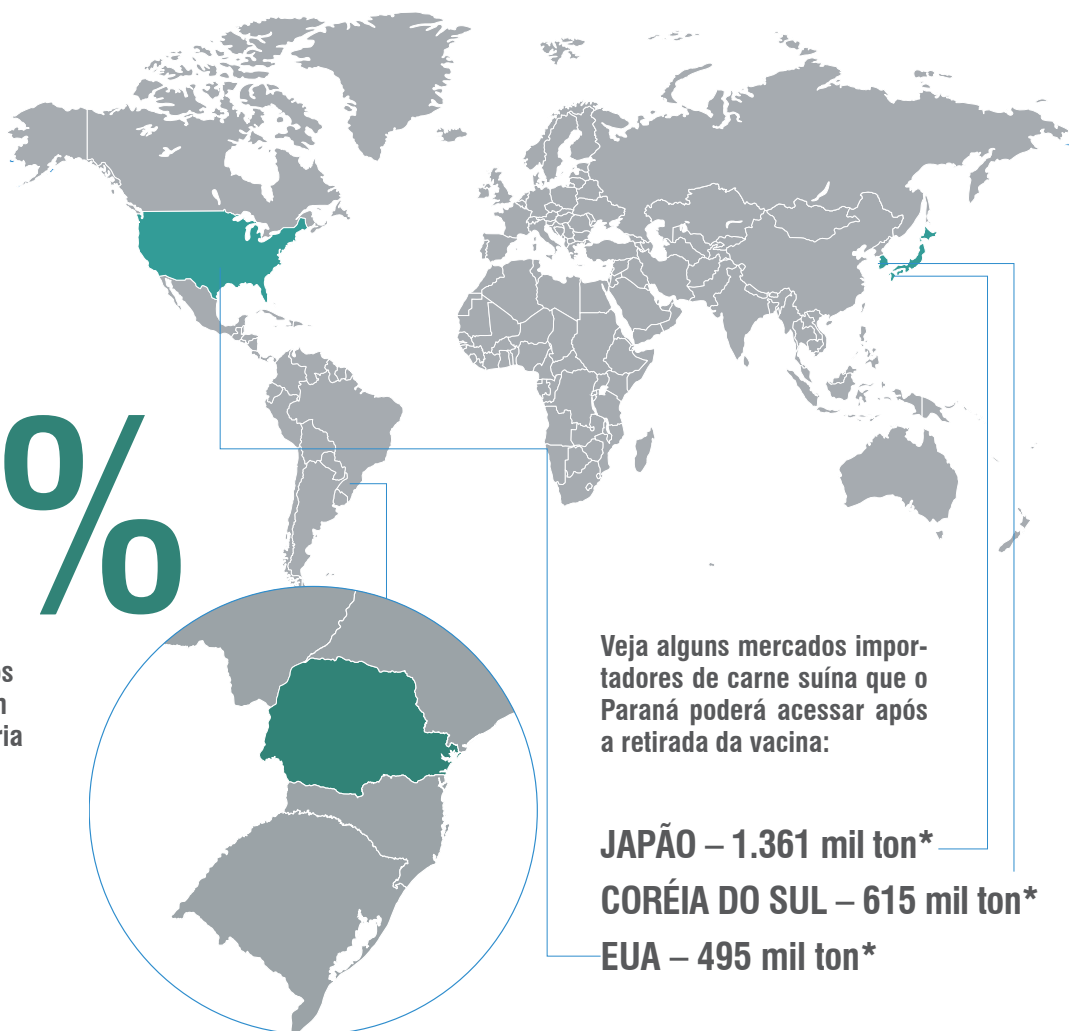
Outubro: Mapa formaliza o pedido junto à OIE

2021

Maio: Assembleia Geral da OIE, em Paris, reconhece o novo *status* sanitário do Paraná

83%

dos quesitos analisados alcançaram/superaram a pontuação na auditoria do Mapa que analisou os sistemas de defesa sanitária em todos os Estados Brasileiros em 2018. O Paraná foi o Estado mais bem avaliado do país.



Veja alguns mercados importadores de carne suína que o Paraná poderá acessar após a retirada da vacina:

JAPÃO – 1.361 mil ton*

CORÉIA DO SUL – 615 mil ton*

EUA – 495 mil ton*

* Quantidade que os países importaram no mercado mundial em 2016.

FONTE: MAPA

FONTE: ABPA

ano) não fica muito claro. Em nota encaminhada em resposta a uma solicitação do Sindicato Rural de Cascavel, na região Oeste, a secretária argumenta que a retirada da vacinação em outros Estados poderia “demandar uma atenção ainda maior da defesa agropecuária catarinense”. Ora, tal afirmação não poderia estar mais incorreta.

De acordo com o vice-presidente do Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPC) e membro do Grupo Interamericano para a Erradicação da Febre Aftosa (Giefa), Sebastião Guedes, “para Santa Catarina, se o Paraná for livre da aftosa sem vacinação vai representar uma preocupação a menos. Do ponto de vista técnico, seria uma fronteira a menos para Santa Catarina se preocupar. Poderia com isso intensificar a vigilância na fronteira com o Rio Grande do Sul, por exemplo”, observa.

Mesma opinião tem o médico veterinário e consultor do Mapa, Cleandro Pazinato. “Do ponto de vista técnico seria estratégico para Santa Catarina ter um Estado vizinho na mesma condição. Não faz sentido argumentar tecnicamente contra isso, só se houver outra motivação”, pondera.

Acesso a mercados

Por conta de seu status de área livre de aftosa sem vacinação, hoje Santa Catarina acessa mercados que nenhum outro Estado brasileiro consegue entrar e que pagam mais pela carne, como a Coreia do Sul. Mais uma vez é bom lembrar que não se trata aqui do potencial da pecuária bovina, mas de outras cadeias como suínos e aves, nas quais Paraná e Santa Catarina são os maiores produtores do Brasil.

Para efeito de comparação, o Paraná responde por apenas 1,91% da receita das exportações brasileiras de carne bovina e Santa Catarina somente 0,29%. Já no setor de suínos, em 2018 os catarinenses exportaram um volume de 326.304 toneladas, respondendo por 51,1% da receita total das exportações nacionais deste tipo de carne. Já o Paraná, no mesmo período, respondeu por 17,37% da receita, com volume de 106.970 toneladas.

Na avicultura esta relação se inverte. O Paraná marcou participação de 36,44% na receita de exportação em



2018, enquanto Santa Catarina respondeu com 28,67%.

Segundo Zydek, que também é diretor executivo da Frimesa, cooperativa que tem forte atuação no setor de suínos, atualmente cerca de 65% do mercado mundial estão fechados para os produtos paranaenses por conta do nosso *status* sanitário. “Hoje, em dólar, os mercados que nós acessamos pagam em torno de 15% a menos”, afirma.

Na opinião de Zydek, o Estado não pode esperar mais por este reconhecimento. “O Paraná perdeu mais uma oportunidade de expandir o comércio de carne suína para Coreia do Sul, que aprovou recentemente plantas em Santa Catarina. É mais um exemplo do tempo e do dinheiro que a suinocultura paranaense está perdendo”, observa, referindo-se ao recente credenciamento de novas plantas habilitadas para exportar para o país asiático, todas elas localizadas em solo catarinense.

Nunca é demais recordar que o fim da vacinação contra febre aftosa eleva todo nível de reconhecimento da sanidade paranaense. “Qualquer degrau que o Estado suba no *status* sanitário é positivo para todo agronegócio. Mesmo que fossemos livres para exportar alho, cebola, ovelha, soja, quando você avança degraus,

eleva a nota e o conceito da produção do Estado”, explica Zydek.

Desta forma, a expectativa de outros setores também é positiva, mesmo não se traduzindo em cifras, como é o caso do leite paranaense. “Seguimos muito otimistas e contribuindo para isso [obtenção deste *status* sanitário]. O controle de qualidade dos produtos segue forte, a partir do momento que tivermos essa certificação, teremos maior competitividade. Talvez não no preço, mas se o cliente tem condição de escolher, ele vai preferir comprar leite de um local com melhor condição sanitária”, avalia Ricardo Cogo, médico veterinário e gerente de negócios agropecuários da cooperativa Frisia, com sede em Carambeí, nos Campos Gerais. Na sua visão, toda proteína animal deverá se beneficiar deste novo *status* sanitário “direta ou indiretamente”.

Desta forma, fica claro que a “preocupação” de Santa Catarina se refere mais à proteção dos seus mercados — onde eles, hoje, nadam sozinhos de braçada — do que qualquer questão técnica de sanidade. “Santa Catarina tem que se preocupar com suas próprias deficiências na área de defesa agropecuária, que são bem maiores que as do Paraná, conforme as auditorias realizadas pelo Mapa em 2018”, avalia o presidente do Fundeppec, Ronei Volpi.

NOVOS CURSOS PARA SUINOCULTURA

SENAR-PR oferece três novas capacitações na atividade: Reprodução, Maternidade e Creche

Interessados devem procurar o seu sindicato rural ou um dos escritórios regionais do SENAR-PR



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

